

Da Fábrica São José ao Centro Fashion: comércio de confecção de Fortaleza

Alexsandra Maria Vieira Muniz
Universidade Federal do Ceará

Beatriz Santos de Souza
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Impulsionada pela produção e beneficiamento do algodão no final do século XIX, Fortaleza passou a ter lugar de destaque na economia cearense. Atualmente, possui o comércio de confecções como um dos principais segmentos econômicos. O presente artigo analisa os impactos do Centro Fashion Fortaleza no atual contexto do comércio de confecções da capital cearense. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionários semiestruturados. Pertencente à família Philomeno Gomes, o Centro Fashion atrai um grande público popular do varejo e do atacado. Com o desenvolvimento do comércio e serviços já são visíveis seus impactos no papel da cidade como polo regional e internacional de confecção. Concluímos que, dada à sua magnitude, o Centro Fashion traz impactos econômicos e socioespaciais no urbano de Fortaleza, sendo hoje o principal polo de moda popular do Estado.

Palavras-chave: Centro Fashion. Indústria Têxtil. Comércio de Confecção.

The textile and clothing pole of Ceará: from the São José Factory to the Center Fashion Fortaleza

ABSTRACT

Driven by cotton production and processing at the end of the 19th century, Fortaleza started to have a prominent place in the economy of Ceará. Currently, it has the clothing trade as one of the main economic segments. This article analyzes the impacts of Centro Fashion Fortaleza in the current context of clothing trade in the capital of Ceará. For this, bibliographic and field research was carried out with the application of semi-structured questionnaires. Belonging to the Philomeno Gomes family, Centro Fashion attracts a large popular retail and wholesale audience. With the development of trade and services, its impacts on the role of the city as a regional and international manufacturing hub are already visible. We conclude that, given its magnitude, Centro Fashion brings economic and socio-spatial impacts on the urban of Fortaleza, being today the main pole of popular fashion in the State

Keywords: Fashion Center. Textile Industry. Clothing Trade.

Le Pôle Textile et Confection du Ceará: de l'usine São José au Centre Fashion Fortaleza

RÉSUMÉ

Poussé par la production et la transformation du coton à la fin du dix-neuf siècle, Fortaleza a commencé à avoir une place de choix dans l'économie du Ceará. Actuellement, le commerce de l'habillement est l'un des principaux segments économiques. Cet article analyse les impacts du Centro Fashion Fortaleza dans le contexte actuel du commerce de vêtements dans la capitale du Ceará. Pour cela, des



recherches bibliographiques et de terrain ont été menées avec l'application de questionnaires semi-structurés. Appartenant à la famille Philomeno Gomes, Centre Fashion attire un large public populaire de détail et de gros. Avec le développement du commerce et des services, ses impacts sur le rôle de la ville en tant que pôle industriel régional et international sont déjà visibles. Nous concluons que, compte tenu de son ampleur, Centro Fashion a des impacts économiques et socio-spatiaux sur l'urbain de Fortaleza, étant aujourd'hui le pôle principal de la mode populaire dans l'État.

Mots-clés: Centre Fashion; Industrie textile; Commerce de vêtements.

INTRODUÇÃO

A notoriedade de Fortaleza como polo têxtil e de confecção no espaço cearense se dá não somente pela existência de indústrias têxteis e de confecção e a presença de algumas filiais das indústrias do Sul e Sudeste, como também devido ao estímulo de incentivos fiscais e de infraestrutura fornecidos pelo Governo estadual e pela importância do comércio e de toda a estrutura voltada para este segmento.

A indústria têxtil é “constituída por quatro segmentos industriais autônomos, porém, estão inter-relacionados, já que o produto final de cada uma dessas fases é a matéria-prima da fase seguinte” (MUNIZ, 2014, p. 35) sendo tais seguimentos a fiação, a tecelagem, o acabamento e a confecção. Segundo Aragão (2002), o desenvolvimento da indústria têxtil perpassa 4 fases: Os Pioneiros (1882-1900); Os Empreendedores (1900-1960); Os Modernos (1960-1980) e Os Novos Empresários, a última fase que teve seu início em 1980 e ainda está em curso.

A diversidade e especificidade do segmento têxtil e confeccionista e suas consequências socioespaciais requereu uma análise particular através do estudo de caso do comércio popular confeccionista Centro Fashion.

Tomamos como ponto de partida o antigo uso do atual espaço do Centro Fashion com a Fábrica São José inaugurada em 1928, no contexto dos Empreendedores.

A São José pertenceu a Pedro Philomeno Ferreira Gomes e Francisco Otávio Philomeno Ferreira Gomes. A fábrica, que produzia tecidos e redes, manteve suas atividades até 1983, durando até o início do contexto dos Novos Empresários. A estrutura ficou abandonada após o fim do funcionamento. Em 2015, com o intuito de formalizar a situação dos feirantes da Rua José Avelino, em uma parceria entre Prefeitura Municipal de Fortaleza, Construtora Marquise e Construtora Preferencial, também pertencente à família Philomeno, tem-se início a construção, na antiga estrutura da Fábrica São José, do Mercado Popular do Jacarecanga, atualmente conhecido como Centro Fashion Fortaleza.

Com o propósito de analisar os impactos do Centro Fashion Fortaleza no atual contexto do comércio de confecções da capital cearense, a metodologia utilizada na produção deste artigo consistiu em pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, com aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas e registros fotográficos, além de análises feitas na caderneta de campo.

Assim, durante trabalho de campo realizado em 2019 no Centro Fashion foram aplicados questionários com os feirantes dos boxes. No total, foram entrevistadas 12 pessoas onde 3 eram homens e 9 eram mulheres. Por conta do conflito de agendas, não foi possível um

diálogo com a direção do empreendimento, sendo assim, recorreremos ao site oficial do local para colher mais informações.

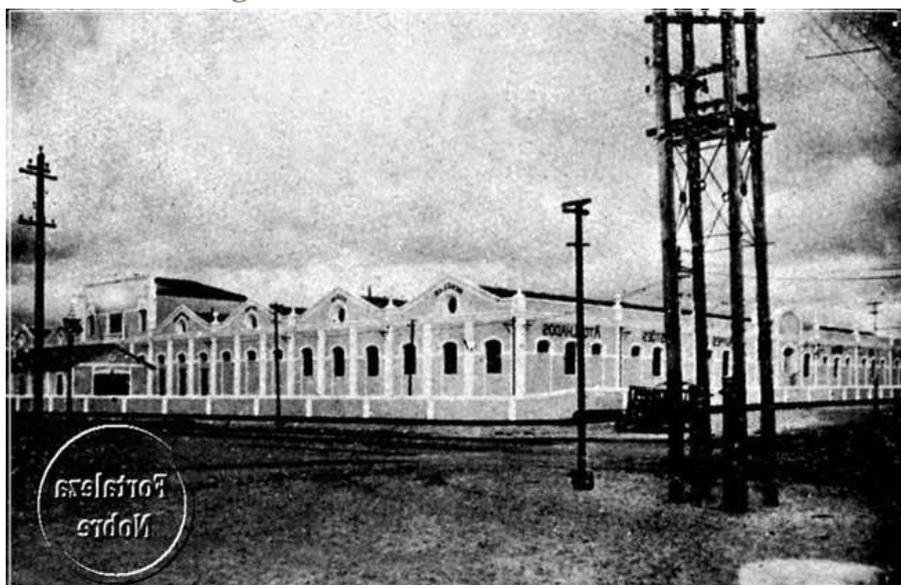
O presente artigo é uma ampliação do trabalho: Comércio de confecção e serviços no espaço urbano de Fortaleza: dinâmica econômica e socioespacial do Centro Fashion, apresentado e publicado no IV Fórum Brasileiro do Semiárido realizado em 2020.

Este texto foi dividido, por questões metodológicas, para além desta introdução em mais quatro tópicos, quais sejam: A Fábrica de Tecidos São José; A Construção do Centro Fashion Fortaleza; Centro Fashion e o Comércio de Confecção e na sequência, a Conclusão.

A FÁBRICA DE TECIDOS SÃO JOSÉ

Localizada no bairro Jacarecanga em uma área de 10.000 m², foi inaugurada em 1928 a Fábrica de Tecidos São José¹ que tinha um maquinário moderno vindo da Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos e uma capacidade de 6.800 fusos com 300 operários (Figura 1). Além disso, produzia diversos tipos e marcas de tecidos como mesclas, brins, atoalho, zefires, riscados e cáquis (VIANA, 2008).

Figura 1 – Fachada da Fábrica São José



Fonte: Acervo do blog Fortaleza Nobre²

Girão e Filho (2011) apresentam de maneira clara como era dividida a fábrica em diferentes seções: Sala de preparação do algodão; Sala de cardas; Passadores; Maçaroqueiras (grossas, intermediárias e finas); Fiação e Retorcedeira; Espulas cruzadas e Espulas de trama; Tinturaria, Alvejamento e Engomagem; Tecelagem; Acabamento, Alvejamento e Mercerização; Redes; Oficinas Mecânicas e a Fundição. A fábrica contava com o uso de aspiradores elétricos que iam limpando o pó que se desprendia do algodão, tornando dispensável o uso de máscaras por parte dos operários. O maquinário era bastante moderno para

¹ A fábrica de Tecidos São José localizava-se no espaço hoje ocupado pelo Centro Fashion, no bairro Jacarecanga, como pode ser visto no mapa da Figura 5.

² Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2016/09/vila-sao-jose-jacarecanga.html>. Acesso em: 21. Out. 2021.



a época, o que diminuía a quantidade de funcionários em determinados setores (GIRÃO e FILHO, 2011).

No que diz respeito a rotina de trabalho, segundo uma ex-funcionária da fábrica (Dona Regina) que foi entrevistada, as atividades iniciavam às 6 da manhã e encerravam às 5 da tarde. A fábrica ofertava apenas o lanche das 9 da manhã, e, o almoço ficava a cargo do operário. Não se tinha expediente noturno o que poderia ocorrer eram expedientes aos sábados.

Pedro Philomeno honrava com suas obrigações para com os funcionários, Dona Regina deu o exemplo do momento do pagamento

Eu gostava do Pedro Philomeno, trabalhei lá 9 meses, o dinheiro era em dia de sexta-feira, quando dava 2 horas da tarde eles iam fazer o pagamento. Eles deixavam lá na máquina que a gente tava, eles iam fazer o pagamento. Só quando era final de ano, que era no 13º mês que eles iam pagar aí esperavam pra terminar os horários. Aí terminava mais cedo que era pra poder a gente ir receber o 13º mês e assinar tudo, era assim. (REGINA, 2019).

Quanto à moradia de funcionários, foi construída por conta da fábrica a Vila Operária São José. Ressaltamos que “[...] as vilas operárias são consequências das condições da indústria têxtil, que geram essa necessidade, e das condições urbanas de Fortaleza” (ANDRADE, 1991, p. 13).

Situada entre a ferrovia e a fábrica, a Vila São José contou inicialmente com 6 casas de pequeno porte destinadas aos mestres, tendo sido em 1949 o momento em que a vila passou por processos de expansão.

A construção de vilas operárias para a reprodução da classe trabalhadora por meio das indústrias têxteis (como a São José, Baturité, as do grupo A. D. Siqueira, a Fábrica Santa Thereza, Santa Cecília, Sobral e Progresso) revela as interações na dinâmica urbana da Capital, uma vez que as vilas operárias continuaram se transformando, acompanhando a expansão da cidade.

[...] o setor de fiação e tecelagem implantou-se no fim do século XIX, mas é somente a partir de 1920 que surgem as vilas operárias. Isso se explica pelo fato de que é nesse momento que o setor busca sua expansão e a organização de sua produção de forma mais sistemática e contínua. Para isso, os empresários adotaram como política a proximidade domicílio/trabalho, pois ter os operários próximos assegurava a assiduidade, a pontualidade, a prontidão permanente destes, bem como o envolvimento de toda a família... (ANDRADE, 1991, p.283).

A Vila São José, localizada no bairro Jacarecanga e cuja indústria permaneceu produtiva até os idos de 1957, acompanhou as transformações advindas da expansão da cidade de Fortaleza que levou à mudança no uso das casas da elite burguesa que passaram a ter novas funções, sendo elas: repartições públicas, firmas particulares e cortiços.

A vila de operários da fábrica São José foi fundada em 1928 no período em que foram exigidas que as vilas operárias se localizassem fora da zona urbana, entre a ferrovia e a fábrica, tendo apenas uma única rua de acesso. Houve a construção de seis pequenas casas para seus mestres. Em 1943, já haviam 80 casas alugadas com perspectiva de mais 70.

No início, essa vila era instrumento coercitivo de patronato. Em 1949 a fábrica São José já possuía 247 unidades habitacionais. (ANDRADE, 1991).



Durante trabalho de campo realizado no ano de 2019, foi possível constatar que a vila está disposta em 15 quadras, de forma mais ou menos ortogonal. As casas e os lotes têm tamanho e formas diferentes, embora as habitações possuam também blocos com casas semelhantes. Em seu interior as casas têm duas salas, cozinha, quintal e um a três quartos. Se destacando no conjunto, os apartamentos ocupam duas quadras. Os apartamentos estão distribuídos em 16 no térreo e 16 no pavimento superior, totalizando 32. Ao contrário das casas, possuem um pequeno jardim frontal e dispõem de duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, banheiro, área de serviço e dependências para empregadas. As fachadas das casas da vila operária adotavam detalhes de ornamentação da linguagem déco em frontões com elementos geométricos bem ordenados.

Antes da instalação de fábricas, o Jacarecanga era um bairro da elite fortalezense. Com a instalação da Fábrica São José e em seguida a construção da vila operária, a produção do espaço urbano foi se intensificando com uma maior presença da classe operária. À medida que a vila se expandia, tinha-se o crescimento de uma zona popular. A classe burguesa, antes dominante no espaço, deslocou-se para a zona leste de Fortaleza, para o bairro Aldeota.

Os anos de 1950 foram decisivos para a Fábrica São José pela forte concorrência com o Centro-Sul do Brasil. No final dos anos 1950, tem-se a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, com o propósito de impulsionar a industrialização nordestina. Visando desenvolver o processo produtivo no Nordeste, algumas indústrias enviaram projetos à SUDENE para tentar sair da crise gerada pela concorrência, porém, Pedro Philomeno encontrava-se diante de um mercado extremamente competitivo e a falta de capital de giro, por isso, optou por não enviar projetos à SUDENE por receio de juros elevados (ARAGÃO, 2002).

A Fábrica São José ainda fazia uso de maquinário manual, como expôs Dona Regina

Agora as máquinas de fiação, só não fiquei lá por que quando eu trabalhava na Santa Cecília, trabalhava nas mazola a diferença da mazola para as americanas é muita! Que a mazola é toda elétrica você é só puxar o fio botar por trás e ele emenda e as americanas você tem que tirar e emendar para poder colocar de novo no local. [...] lá as máquinas de fiação dele era tudo americana, máquina baixinha, mas grande, que tudo era manual bem dizer.

Como consequência da concorrência e do maquinário obsoleto, em 1983, após 50 anos de operação, a Fábrica São José encerra as suas atividades.

Durante 50 anos, a Fábrica São José serviu de renda para vários operários, inclusive para Dona Regina. Seu desligamento entristeceu quem trabalhava e quem já havia trabalhado para Pedro Philomeno. Dona Regina deixou claro que sempre será grata por esse momento que viveu na fábrica afirmando que, “foi a melhor fábrica que eu trabalhei na minha vida, foi na Pedro Philomeno.”

A estrutura não foi demolida permanecendo em desuso. Até que em 2015, com uma parceria entre Prefeitura Municipal de Fortaleza, Grupo Marquise e a família Philomeno Gomes tornaram o que antes era um espaço de produção têxtil em um local de comércio de confecção, o que hoje conhecemos como Centro Fashion Fortaleza.



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO FASHION FORTALEZA

O comércio ligado a produção têxtil e confeccionista é referência na cidade de Fortaleza, e, por conseguinte no Ceará com abrangência para escala regional, nacional e internacional. (BEZERRA, 2018).

Conforme Muniz (2014) a indústria têxtil, mesmo se mantendo concentrada na Capital e em sua hinterlândia, mantém relações com várias escalas espaciais, desde a compra da matéria-prima, passando pelo processo produtivo, até a venda do produto final, não obedecendo mais aos antigos padrões espaciais de hierarquia urbana.

De acordo com dados do último anuário estatístico do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2017), de 195.069 estabelecimentos totais, 190.740 são de comércio varejista e 3.863 são atacadistas e entre esses dados, cerca de 45.762 são de estabelecimentos que correspondem à comercialização de vestuário e tecidos.

Reforçando o papel da cidade de Fortaleza como polo regional têxtil e de confecções, segundo dados da RAIS- Relação Anual de Informações Sociais (2019), Fortaleza se sobressai com um total de 116 estabelecimentos, o que vem apresentado queda, considerando que há uma década atrás (2010) eram 178 estabelecimentos

Quanto ao número de empregados no setor têxtil, de um total de 11.942 empregados no Estado segundo dados da Rais de 2019, Maracanaú ultrapassa a capital com um total de 5.483 empregados no setor têxtil, vindo logo após Fortaleza com 2.912 empregados. Embora venha apresentando queda nesta representatividade, se considerarmos que em 2010, Fortaleza gerava 3.719 empregos formais neste setor e Maracanaú um total de 9.973.

Quando analisamos o setor confeccionista, o Ceará tem um total de 42.121 empregados segundo dados da RAIS (2019), sendo o destaque para capital com 25.123 empregados, seguido de Maracanaú com 4.436 e demais municípios do Estado com representatividade menor de 5 mil empregos.

Quanto ao número de estabelecimentos, enquanto em 2010 Fortaleza tinha 2.342 indústrias de confecção, em 2019 há uma queda para 1.641 indústrias, o que em parte se explica pela concorrência dos têxteis chineses, uma vez que, as importações chinesas representam mais da metade do total de vestuário importado. Na escala estadual, a produção confeccionista tem após a capital, o destaque de Maracanaú, Caucaia e Maranguape, o que reforça a tese de Muniz (2014) quanto a concentração metropolitana do capital têxtil confeccionista, com crescimento difuso e menos intenso para demais municípios do Estado.

É diante da punjança de Fortaleza quanto ao setor têxtil e a representatividade na economia que nos voltamos para compreender o processo de construção do Centro Fashion Fortaleza, uma vez que se faz necessário também entender a Feira da José Avelino. Surgida no início dos anos 1990 na Praça da Sé, a Feira da José Avelino teve um grupo de bordadeiras oriundas de Itapajé como pioneiras (SANTOS, ET.AL, 2017). De início eram comercializados “[...] produtos para cama, mesa e banho, bordados à mão ou à máquina, provenientes do interior do Ceará.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2016. p.5)

A partir dos nos 2000, a feira foi tornando-se popular não somente no Ceará como nos demais estados do Nordeste (FREITAS, 2017). O ambiente da feira tornou-se pequeno



acarretando o surgimento dos galpões situados atualmente no perímetro da Catedral Metropolitana de Fortaleza.

Visando um melhor controle, a Prefeitura Municipal de Fortaleza definiu locais fixos para a comercialização no Centro de Fortaleza, sendo eles: Rua José Avelino, Travessa Icó, Feirão do Viaduto e Rua Governador Sampaio. Além disso, segundo notícia publicada em 02 de novembro 2014 pelo jornal Diário do Nordeste, foram estipulados horários para a realização da feira: quarta-feira de 19h às 7h de quinta-feira e sábado de 19h às 11h de domingo. Devido a estes horários, ficou conhecida como feira da madrugada.

Aqui, podemos perceber o ritmo do tempo de circulação da mercadoria e do poder de compra do consumidor.

Para aumentar a capacidade de consumo, os consumidores não devem nunca ter descanso. Precisam ser mantidos acordados e em alerta sempre, continuamente expostos a novas tentações, num estado de excitação incessante – e, também, com efeito, em estado de perpétua suspeita e pronta satisfação (BAUMAN, 1999, p.91).

Segundo Debord, na economia capitalista o tempo se tornou uma mercadoria que, como todas as outras, perdeu o valor de uso em provimento do valor de troca (JAPPE, 2008, p.48).

Apesar de todas as regulamentações vigentes da prefeitura, a feira apresenta precariedades e riscos aos feirantes. De acordo com Freitas (2017), feirantes e costureiras não possuem direitos trabalhistas fundamentais (previdência social entre outros). Além disso, estão expostos a constantes fenômenos naturais como as chuvas durante o início do ano. Essa mão de obra trabalha de modo extensivo e também convivem com a violência exercida pela prefeitura e órgãos fiscalizadores.

Com o intuito de melhorar as vendas, os feirantes passaram a ocupar outros locais no entorno da Rua José Avelino não liberados pela prefeitura: três faixas da Avenida Alberto Nepomuceno e os espaços do entorno da Catedral Metropolitana de Fortaleza.

Em 2016, em um relatório feito pela Prefeitura de Fortaleza, foi possível traçar um perfil do feirante da José Avelino. Foram realizadas 1.109 entrevistas, do total de 4.000 feirantes de acordo com o relatório. A figura 2 e a tabela 1 apresentam de maneira geral o perfil do feirante na José Avelino.

Figura 2 – Infográfico do perfil socioeconômico dos feirantes da José Avelino

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016 adaptado pelos autores, 2019.

Existe um predomínio de feirantes do sexo feminino. Grande parte possui entre 25 e 35 anos e o ensino médio completo. A renda da maioria varia entre R\$ 301,00 (reais) e R\$ 600,00 (reais). O mais alarmante é que 79% dos feirantes não participam de programas sociais, como o da Bolsa Família por exemplo.

A partir do relatório foi possível perceber que 83% não possuem outro local de comercialização, a feira é o único sustento e 80% não participam de outras feiras. Em se tratando de formalização do trabalho, quase 50% dos feirantes são informais. O tempo médio de atuação é entre 02 e 06 anos com um faturamento variando de R\$ 5,00 a R\$ 1.004. Sobre a capacitação e participação em cursos, quase 60% dos feirantes não estão inseridos e também não possuem algum interesse em participar.

Conforme Tabela 1, em relação à moradia, grande parte dos feirantes é oriundo do bairro Barra do Ceará. Entre os espaços autorizados pela prefeitura, a maior concentração de feirantes se dá na rua José Avelino. Cerca de 80% do que é comercializado são roupas e 78% dos feirantes produzem a própria mercadoria. Quanto ao grau de escolaridade, mais de 40% possui o ensino médio completo, sendo de 20,2% os que possuem o fundamental incompleto. Renda domiciliar de 37% dos feirantes variando até R\$ 600, sendo ainda 20% do total participante de programas sociais.

**Tabela 1 – Perfil dos feirantes****Origem dos feirantes (bairros mais expressivos)**

Bairro	Valor (%)
<i>Barra do Ceará</i>	8,7
<i>Antônio Bezerra</i>	4,9
<i>Messejana</i>	4,7
<i>Vila Velha</i>	4,7
<i>Quintino Cunha</i>	4,5

Grau de escolaridade dos feirantes	
Grau	Valor (%)
<i>Não alfabetizado</i>	2,0
<i>Ensino Fundamental Incompleto</i>	20,2
<i>Ensino Fundamental Completo</i>	13,5
<i>Ensino Médio Incompleto</i>	13,6
<i>Ensino Médio Completo</i>	42,8
<i>Ensino Superior Incompleto</i>	4,7
<i>Ensino Superior Completo</i>	3,1
<i>Pós Graduação</i>	0,1

Renda domiciliar per capita dos feirantes	
Renda	Valor (%)
<i>Menor que R\$ 300</i>	21,9
<i>De R\$ 301 a R\$ 600</i>	37,9
<i>De R\$ 601 a R\$ 900</i>	17,1
<i>De R\$ 901 a R\$ 1.200</i>	11,3
<i>De R\$ 1.201 a R\$ 1.500</i>	4,6
<i>Maior que R\$ 1.500</i>	7,2

Participação em programas sociais	
<i>Sim</i>	21%
<i>Não</i>	79%

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016 adaptado pelos autores, 2019.

Para conter as irregularidades e precariedades deste comércio popular, entre 2014 e 2015 a Prefeitura de Fortaleza em parceria com o Grupo Marquise e a Construtora Preferencial, propriedade da família Philomeno, determinaram a construção de um galpão para os feirantes da José Avelino, o que seria posteriormente conhecido como Centro Fashion Fortaleza, sendo Francisco Philomeno Gomes Neto, seu diretor.

A função que o centro da cidade passa a exercer frente às subcentralidades leva ao emprego do termo “centro da periferia” por Silva (1992) o que reforça as tendências de transformação do Centro em lócus de consumo para as camadas populares sobretudo a partir da década de 70.

Segundo Silva (1992)

[...] o centro tradicional da cidade vai se convertendo em centro da periferia, visto que, a população burguesa e amplos setores da classe média encontram subcentros alternativos que substituem as atividades que eram exercidas anteriormente pela zona central. Esta por sua vez, cada vez mais se caracteriza como o verdadeiro centro da periferia (SILVA, 1992, p. 46).

Com o investimento inicial de 100 milhões, o investimento foi um sucesso pois logo no seu lançamento já existiam mais de 2.000 cadastros para os boxes do galpão. Segundo o jornal



Diário do Nordeste em matéria publicada em 04 de agosto 2015, o esperado era a criação de 7,5 mil empregos. Em relação ao projeto, denota-se uma construção de grande porte com 6.500 boxes, 300 lojas, 130 vagas para ônibus, praça de alimentação com 86 lanchonetes e 2 restaurantes, hospedagem com 220 leitos e mais de 30 banheiros com chuveiro. André Pontes e Francisco Philomeno Neto ficaram à frente do projeto.

Apesar da proposta de deslocamento para os feirantes, na Feira da José Avelino confrontos ocorriam devido à incisiva ação contra eles para evitar irregularidades por parte de órgãos fiscalizadores, como a Guarda Municipal. Apesar dos conflitos, parte dos feirantes da José Avelino optou por comprar boxes no Centro Fashion.

Previsto para ser inaugurado em 2016, o equipamento só foi entregue no ano seguinte. Inaugurado em abril de 2017, com área construída de 70 mil m², o Centro Fashion Fortaleza abriu suas portas contando com 4.500 boxes, 90 lojas e 36 megalojas, mas com possibilidade de ampliação para 8.400 boxes e 300 lojas e megalojas. Ao todo, foram investidos 120 milhões. O empreendimento também conta com praça de alimentação, salão de beleza, lotérica, caixas eletrônicos, lojas de aviamentos e de tecidos, espaço para desfiles, entre outros.

Depois de 1 ano funcionando, André Pontes - diretor do empreendimento, em entrevista para o jornal Diário do Nordeste em 05 de janeiro de 2017, informou que o Centro Fashion possuía 3.500 pontos ativos (boxes, lojas e megalojas) dos mais variados produtos como moda feminina, masculina, íntimas, fitness, infantil, calçados e acessórios.

Após dois anos de funcionamento, o jornal Tribuna do Ceará em 26 de abril de 2019, noticiou que o Centro Fashion teve um aumento de 25% no público, empregando cerca de 14 mil pessoas. Tal crescimento reforça a ideia de sucesso do empreendimento.

Mesmo com o crescimento do Centro Fashion, a Feira da José Avelino ainda permanece ativa. Atuando rotineiramente, a Agência de Fiscalização de Fortaleza – AGEFIS busca conter as irregularidades, porém, os feirantes ainda se queixam de ações truculentas diante da remoção da mercadoria. Em 02 de agosto de 2019, o jornal Diário do Nordeste, destacou que caso o feirante seja pego sem licença prévia, a AGEFIS está autorizada a emitir uma multa de R\$ 83,35 estabelecida pelo Código de Obras e Posturas do Município – Lei nº 5.530/81.

A permanência da feira da José Avelino diante da construção do Centro Fashion prende-se ao fato que parte dos permissionários que atuam no empreendimento também foram ou ainda são feirantes na José Avelino, o que torna os clientes fiéis em ambos os locais.

A busca pela gestão municipal em ordenar o comércio na avenida José Avelino, é ratificada com o “Projeto do Novo Centro” em 2018 que dispunha de um plano de ações estratégicas de curto, médio e longo prazo para requalificação do Centro, pautado nos eixos: I - Habitação, II - Infraestrutura e Mobilidade, III - Turismo e Cultura, IV - Políticas de Apoio às pessoas em Situação de Rua, V – Ordenamento do Comércio Informal e VI – Segurança e Fiscalização.

Dentre as atribuições do plano, foram estabelecidas: a requalificação dos equipamentos e espaços públicos, o estímulo à ocupação habitacional da área central, a adoção de políticas públicas de controle social para pessoas em situação de rua, o acompanhamento de ações de mobilidade urbana, a promoção do ordenamento do comércio informal, a viabilização de projetos culturais e a intensificação das ações de fiscalização e monitoramento.



Vale ressaltar que este plano traz similaridades e contrapontos com o homônimo Projeto Novo Centro, proposto na gestão do Prefeito Evandro Aires de Moura (1975-1978). Contudo, segundo Dantas (2012, p. 86) o projeto Novo Centro (da década de 70), de caráter expressamente elitista e contraditório, ao mesmo tempo que propunha a priorização do transporte público e do pedestre, buscava extinguir o comércio ambulante e atrair potenciais consumidores, estes caracterizados por seu maior poder aquisitivo.

Embora o projeto Novo Centro falasse de uma área metropolitana humanizada e prioritária ao homem, o interessante é que o perfil desse homem é o do potencialmente consumidor, sendo os comerciantes ambulantes pressionados a retirar-se da chamada área do Novo Centro. Entretanto, tal intento não surtiu o efeito esperado, haja vista, o comércio ambulante continuar a desenvolver suas atividades no centro e até mesmo nos calçadões (faixa expressamente proibida aos comerciantes ambulantes (DANTAS, 2012, p. 88).

Essa problemática vem se sucedendo nas administrações subsequentes, permeada por interesses vinculados à atuação de diversos agentes produtores do espaço urbano.

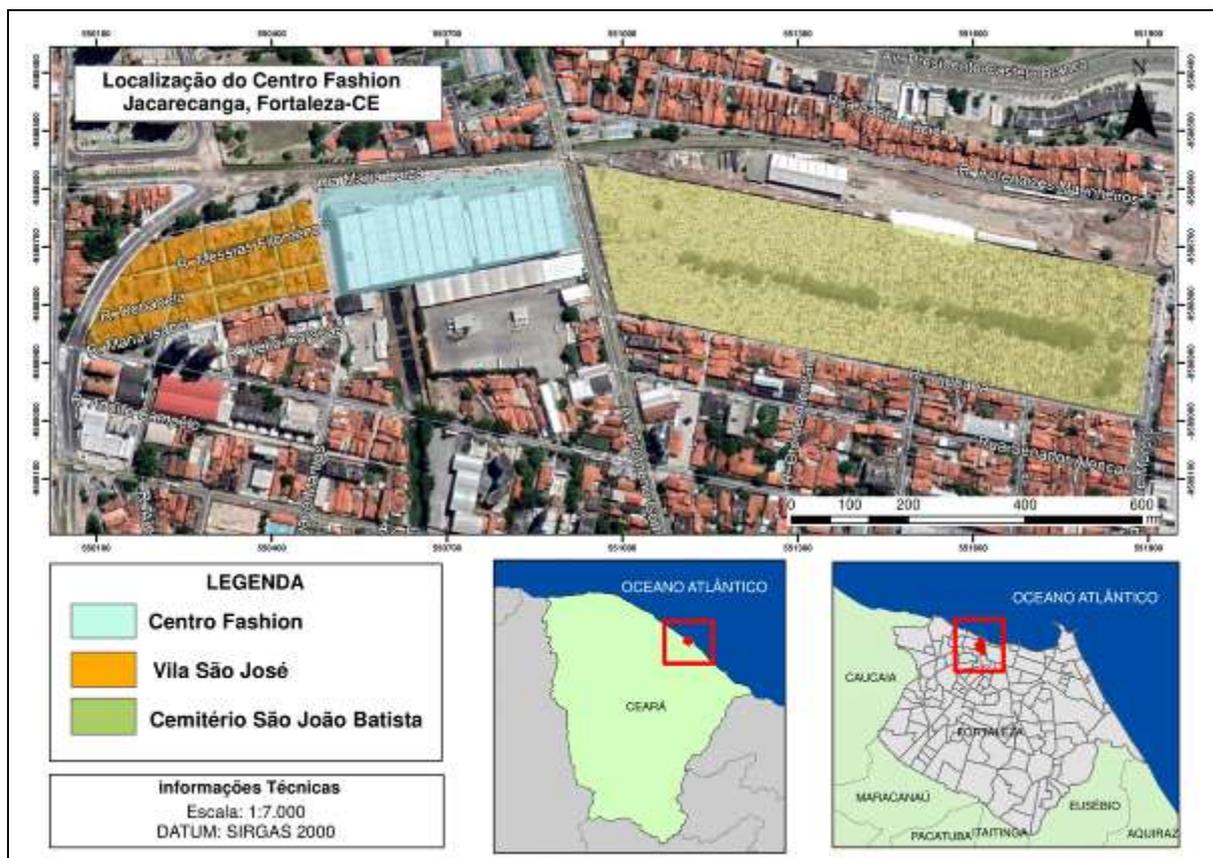
Sem negligenciar a importância reconhecida pelo comércio no destaque assumido pelo Ceará, e Fortaleza, em particular, como polo do setor têxtil e de confecção, destaca-se também outros estudos locais já realizados acerca desta temática, quais sejam: o comércio informal, o uso e ocupação de espaços públicos de forma privada e o papel do Estado, conforme Dantas (2012), bem como mediante o estudo das relações entre o circuito superior e inferior a partir do comércio formal e informal de confecções, com Marlon Santos (2014), como também Eciane Silva (2013), que faz uma análise das consequências, no espaço central da cidade, do comércio informal, em outro momento Bezerra (2018) desenvolve estudo acerca do mercado metropolitano de confecção nos circuitos da economia urbana de Fortaleza. Tem-se também o estudo geográfico das feiras de Caruaru-PE, Arazá, Sobral-CE e Serrinha-BA de Gonçalves (2016) acerca da metamorfose das feiras nordestinas com a inserção da confecção popular. Vale ressaltar ainda o estudo acerca da dinâmica socioespacial no espaço Cearense com o desenvolvimento industrial têxtil e o comércio de confecção, bem como seus vínculos ao setor de serviços (MUNIZ, 2014).

Dentre outras coisas, estes estudos revelam em menor ou maior proporção e de acordo com suas especificidades a problemática atinente ao comércio confeccionista. Assim, nos ateremos a seguir ao estudo realizado no fixo espacial Centro Fashion.

CENTRO FASHION E O COMÉRCIO DE CONFECÇÃO

O Centro Fashion foi construído com o propósito de movimentar o mercado têxtil do Ceará, além de estar relacionado com a situação dos feirantes da José Avelino. Encontra-se no bairro Jacarecanga, na Avenida Philomeno Gomes - entre o Cemitério São João Batista e a antiga Vila São José, como podem ser visto na figura 3.

Figura 3 – Localização do Centro Fashion

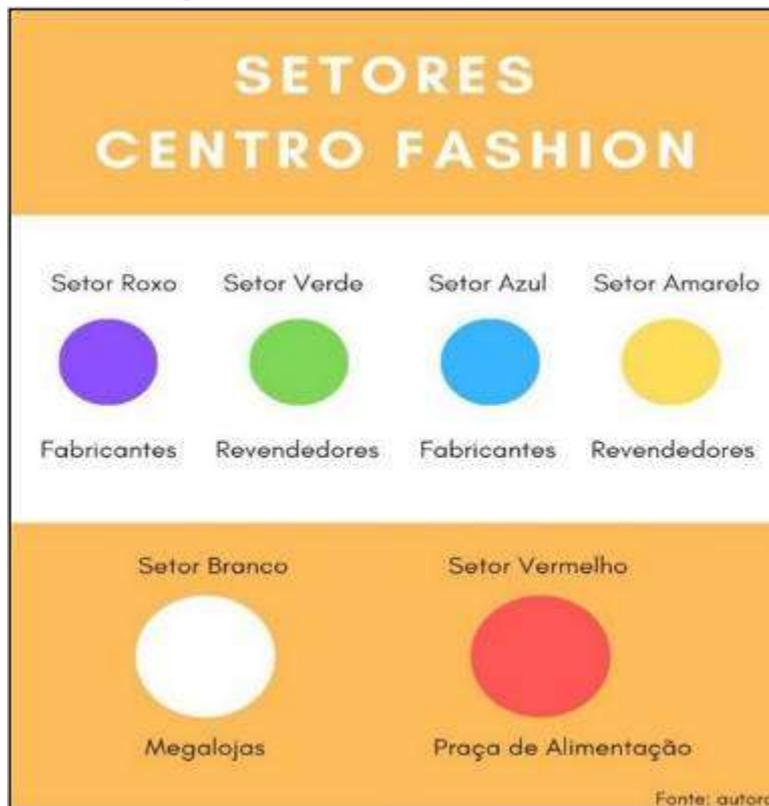


Fonte: Autores, 2019.

O presente estudo permitiu entender como o Centro Fashion traz implicações na dinâmica do espaço urbano da cidade, com a mobilidade de muitos compradores da capital, ocasionando muitas vezes congestionamento das ruas do entorno, como também atraindo consumidores vindos do interior, de outros Estados brasileiros como Piauí, Pernambuco, Maranhão, Pará, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Amazonas, dentre outros, citados pelos entrevistados.

Assim, observamos as transformações do espaço urbano de Fortaleza com implantação de fixos em antigos espaços industriais que passam a ter novas funções e formas e, no caso aqui analisado ligado ao comércio.

O empreendimento é dividido por cores e cada uma possui um predomínio diferente entre revendedores e fabricantes como pode ser visto na figura 4.

Figura 4 – Setores do Centro Fashion

Fonte: Autores, 2019.

Cada setor tem suas particularidades. O verde situa-se na entrada, em decorrência disto é um dos mais movimentados e tem revendedores como grupo predominante. Em relação aos preços, não se diferenciam muito dos da Feira da José Avelino. No setor amarelo, o grupo dos revendedores também é predominante. É visível um elevado número de boxes comercializando moda praia. Podemos deduzir que a cor amarela, cor quente e que remete ao sol cearense, ajuda na comercialização. O setor azul, com o predomínio de fabricantes, apresenta uma baixa nos preços se comparado aos setores verde e amarelo, com produtos a cerca de R\$ 10,00 quando foi realizado trabalho de campo em 2019. Indo ao setor roxo, presente no último andar e com predomínio de fabricantes, é possível notar um fluxo menor se comparado aos setores anteriores. Pode ser considerado o setor mais barato com produtos variando de R\$ 10,00 a R\$ 30,00. Podemos deduzir que, o que leva os compradores a se dirigir ao setor roxo é o fato de estar ao lado do setor vermelho onde fica a praça de alimentação. Já o setor branco concentra as megalojas, as chamadas *boutiques*, apresentando preços bem mais deferentes que os demais setores.

A diferença entre o setor branco e os demais também é visível na estrutura como pode ser visto nas figuras 5 e 6.



Figuras 5 e 6 – Galeria Avenida Domingos Olímpio Setor branco e Galeria Rua General Sampaio Setor Roxo



Fonte: Autores, 2019.

Na primeira figura, onde se apresenta uma galeria do setor branco, as lojas possuem uma melhor infraestrutura e fachadas semelhantes às dos *shoppings* já a segunda, onde se tem uma galeria do setor roxo, o boxe apresenta uma estrutura mais simples.

Outro detalhe diz respeito ao modo como é feita a organização em cada setor. Para facilitar a localização dos permissionários e dos clientes, todos os setores encontram-se divididos em galerias identificadas por letras. Cada galeria é nomeada como se fosse uma rua de Fortaleza, sendo as do Centro as mais presentes, além disso, cada boxe é numerado para que se possa identificar mais facilmente (figura 7).

Figura 7 – Identificação da Galeria L Rua Dom Pedro I – Setor Verde



Fonte: Autores, 2019.



Sobre o horário de funcionamento, o Centro Fashion iniciou funcionando semelhante a Feira da José Avelino: quarta-feira de 5h as 12h de quinta-feira e sábado de 5h as 12h de domingo. Com o passar do tempo, com o aumento do fluxo de clientes, chegando a receber cerca de 60 mil visitantes por dia nos períodos de comércio aquecido e em torno de 10 mil em época de baixa estação e períodos normais, o horário passou por mudanças, chegando ao funcionamento: de quarta-feira a sábado das 7h às 21h e domingo das 7h às 14h.

O Centro Fashion Fortaleza realiza duas edições de bazar por ano, uma a cada semestre. O objetivo é aquecer o mercado em períodos de baixa estação de vendas e que, normalmente, antecedem aos lançamentos de coleções novas.

A estratégia é fazer o bazar em períodos em que os consumidores finais, tanto atacadistas quanto varejistas, estejam capitalizados e consigam se programar para fazerem as melhores compras com descontos consideráveis.

Segundo dados do blog No Olhar Digital, de 4 a 8 de setembro, durante o terceiro megabazar, o Centro Fashion Fortaleza atingiu recorde de público, atraindo aproximadamente 250 mil pessoas.

Além do Bazar ocorre também a Semana de Moda – Centro Fashion Fortaleza que em 2019 se realizou nos dias 21, 22 e 23 de outubro, com a Rodada de Negócios, que é exclusiva para os permissionários do Centro Fashion e convidados. Nesses dias, foram promovidas palestras com especialistas em gestão de pequenos negócios, moda e *marketing* digital. Além da realização de uma feira com os melhores fornecedores da cadeia de confecção.

Como parte da semana de Moda, o Fashion Show, no dia 23 de outubro, trouxe desfiles de moda com todos os setores do Centro Fashion, além de palestras curtas com temas como “Tendências de Moda” e “Guarda-Roupa Inteligente”. Houve, também, uma área exclusiva para sacoleiras do Centro Fashion.

O empreendimento também comporta outros serviços que dão suporte aos permissionários e aos clientes, como pode ser visto na figura 8.

Além dos serviços apresentados na figura 8, o empreendimento também conta com um fraldário, elevadores e rampas que auxiliam na acessibilidade. Ao fundo do Centro Fashion, na saída para a Vila São José e ao lado da mini rodoviária, que recebe as caravanas com os sacoleiros oriundos do Norte e Nordeste brasileiro como consta em notícia publicada pelo Diário do Nordeste em 08 de junho de 2018, fica o hotel caso o cliente (em grande parte do atacado) necessite pernoitar. Caso o cliente não pernoite, mas, passe o dia consumindo, o Centro Fashion conta com diárias disponível para o uso de banheiros com chuveiro, custando em torno de R\$ 50,00, valor cobrado quando da realização da pesquisa de campo em 2019.

Figura 8 – Infraestrutura do Centro Fashion



Fonte: Centro Fashion Fortaleza, adaptado pelos autores, 2019.

A existência de um hotel com 370 leitos exclusivos para motoristas de ônibus, guias e sacoleiros que vão até o local atraídos pelo comércio popular confeccionista é um diferencial do Centro Fashion. De fato, o Centro Fashion está preparado para receber clientes, independente de seus locais de origem.

Assim, o comércio no Centro Fashion acaba influenciando o desenvolvimento de uma série de serviços, como o de hospedagem dada à construção do hotel que fica na saída para a Vila São José e o de transporte, já que ao lado situa-se a mini rodoviária onde é realizado o intenso desembarque e embarque de sacoleiros. Ademais, tem-se ainda os serviços de ambulatório, caixas eletrônicos, de estacionamento, espaço para eventos, segurança, alimentação, beleza, lojas de aviamentos e de tecidos, escritório virtual, serviços de administração que tratam das aquisições e manutenções dos boxes e lojas, promovem a divulgação do empreendimento e o sistema de atendimento aos clientes.

Durante entrevista constatamos que cerca de 50% dos entrevistados possuíam entre 25 e 35 anos. Ao dialogar com alguns comerciantes, constatamos que ao invés de proprietários eles são considerados permissionários, cerca de 66,6% dos entrevistados são permissionários e 33,3% são apenas vendedores contratados, e por isso não são oficialmente donos dos boxes.



Quando o feirante decide trabalhar no Centro Fashion ele paga um valor de R\$ 19.200,00 por boxe de esquina ou R\$ 16.000,00 por boxe do corredor, além disso é cobrado um valor semanal que varia de acordo com o setor, no caso da Dona Elena, uma senhora de 58 anos que foi uma das entrevistadas, afirmou que no setor roxo, setor no qual ela trabalha, o valor semanal é de R\$ 51,00 se o boxe for aberto durante toda a semana e se por acaso fechar por duas ou três vezes na semana, esse valor sobe para R\$ 85,00. Outro detalhe dito pela própria Dona Elena, é que se por acaso o permissionário desistir de atuar no Centro Fashion, ele só receberá metade do valor investido inicialmente. Tudo isso pode ser resumido conforme a fala de Dona Elena em uma frase “é seu enquanto você trabalhar nele”.

Como foi dito anteriormente, o Centro Fashion teve o intuito de realocar os feirantes da Rua José Avelino, e durante a entrevista 25% eram antigos feirantes da José Avelino, 8,3% vieram de Maracanaú e 66,6% trabalhavam em facções ou confecções domiciliares. O local abrange diversos segmentos de moda. Dos entrevistados 33,3% vendiam modinha, 16,6% jeans, 16,6% moda praia, 16,6% moda infantil, 18,3% moda íntima e 8,3% utensílios domésticos (panos de prato). Cerca de 75% têm a origem do seu produto de facções ou confecções enquanto 25% já pegavam o produto pronto para a venda. O final do ano como foi dito durante aplicação de questionários é o período de maiores vendas, devido ao grande fluxo de turistas ou dos próprios moradores de Fortaleza.

Quanto se falava em vantagens de estar no Centro Fashion, uma das primeiras falas era sobre a segurança do local e o conforto que os feirantes têm, além de um ponto fixo para as vendas. Entretanto, para alguns as vendas acabaram sendo prejudicadas como é o caso da Dona Elena, que acredita que por estar no setor de andar mais alto reduziu as vendas. Sobre o tipo de venda realizada pelos feirantes 100% dos entrevistados vendem mais a varejo, porém não descartam o atacado.

Além de destinar grande parte da estrutura aos feirantes e consumidores do setor da moda da feira da José Avelino, o diretor do Centro Fashion, Philomeno Gomes Neto, destacou a importância de atender “o público do circuito do turismo de compras” provenientes tanto do Norte como do Nordeste do País, e por isso investiu em uma área com 130 vagas de embarque e desembarque segura para ônibus e em um sistema de hospedagem que possa acomodar esses turistas com cerca de 340 leitos.

O empreendimento recebe por semana, cerca de 4 mil pessoas de todo o país, mas, os estados de origem dos compradores são Piauí, Pernambuco, Maranhão, Pará, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Amazonas, dentre outros.

O Centro Fashion alimenta vários setores da economia, principalmente o da moda, vendendo no atacado e no varejo para pessoas de várias regiões do país, principalmente Norte e Nordeste, por parte de sacoleiro(a)s que compram em grande quantidade para revenda. Assim, embora não seja o foco maior da nossa discussão dado que extrapola o escopo deste artigo, podemos observar apesar de não tão predominante nesse setor econômico, o Circuito Superior de SANTOS (1979), no enfoque do Comércio Varejista Moderno. Santos (1979) fala que “voltados para a distribuição, o comércio do circuito superior depende estreitamente dos fornecimentos que vêm tanto das importações como da produção nacional.” (SANTOS 1979, p.69).



Nesse sentido, a dinâmica do Centro Fashion, depende mais da produção nacional, local, do que da importação de produtos. O empreendimento acaba sendo uma grande loja com sessões dentro, fenômeno falado por SANTOS (1979) quando tratava de tal atividade e sua expansão nos países subdesenvolvidos, dizendo que “sua existência está ligada à possibilidade de uma demanda mais numerosa e mais diversificada, assim como as possibilidades de pagamento em dinheiro líquido ou segundo as formas burocráticas de crédito...” (SANTOS 1979, p.68).

No que diz respeito ao Circuito Inferior, é em uma escala mais local e com atividades menores. “Esses indivíduos desenvolvem atividades que não se alicerçam em grandes quantidades de capital, mas, sim, ao contrário, em pequenos estoques de capital, em preços flexíveis, na movimentação intensa de dinheiro líquido” (SALVADOR, 2012, p.51). Nesse circuito apresenta-se com destaque o trabalho familiar e autônomo, empregos temporários e de acordos fixados, informalmente, entre patrão e empregado, geralmente sem contratos firmados e direitos presentes na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Como exemplo, no contexto dos vendedores do Centro Fashion, se tem os donos de confecções, trabalhadores autônomos que produzem e vendem, as fações sendo em muitos casos uma terceirização das confecções, já que muitos donos de confecção utilizam esta forma pela facilidade de contrato e barateamento na produção, e as pessoas que têm contratos com outras confecções que distribuem as peças para elas sem que tenham vínculo com as confecções fabricantes dos produtos.

Salientamos ainda que os circuitos superior e inferior se complementam, no setor terciário é nítido como o circuito superior é alimentado pelo circuito inferior. A classe média tem conseguido interagir cada vez mais no circuito superior, tanto através do consumo quanto da venda da sua força de trabalho para os setores que o compõe.

O circuito inferior é responsável pela maior parte da ocupação e oportunidades de trabalho para a população, sobretudo para os imigrantes e parte da população que possui baixa qualificação. Enquanto o circuito superior se relaciona com a região ou o país (relação exógena), o circuito inferior relaciona-se com sua localidade (relação endógena).

Sendo assim, através dos circuitos também é possível compreender a dinâmica presente nas cidades além de suas ligações externas, compreendendo-as em seu contexto local, regional, nacional e internacional. Equiparando ao Centro Fashion, o complexo abriga essas pessoas que fogem da formalidade das grandes empresas e apostam em um mercado mais flexível, alguns por opção outros como consequência do desemprego resultado da modernização e de tantas outras precariedades.

Com a pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus, ou Sars-Cov-2. decretada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) no dia 11 de março de 2020, assim como outros setores da economia o Centro Fashion também enfrentou restrições de funcionamento, seguindo as recomendações estaduais e sanitárias.

Durante o período de suspensão das atividades, entretanto, o centro de compras promoveu apresentação de *lives online* sobre empreendedorismo, vendas online, marketing e moda. Além disso, ofereceu divulgação gratuita no seu *Instagram*, que possui mais de 700 mil seguidores, para impulsionar vendas online dos feirantes do equipamento.



Com o avanço da pandemia no Brasil, os pequenos fabricantes de moda, assim como demais, tiveram impactos negativos em suas vendas. Diante disto, o Centro Fashion Fortaleza lançou o projeto 'Feira Digital'. Além de incrementar vendas, a Plataforma tem o propósito de facilitar o contato entre o cliente e o lojista/feirante diante da necessidade de isolamento social por conta da pandemia. Por meio da Feira Digital – www.centrofashion.com.br/feiradigital – com cerca de mil marcas disponíveis o cliente acessa o *hotsite*, escolhe a marca desejada e toda a logística de pagamento e a entrega é feita por meio do fabricante.

Desde a reabertura o centro de compras vem aperfeiçoando o protocolo de segurança, em vigor desde 2020. As ações do protocolo de segurança sanitária para retorno das atividades contemplavam reabertura no dia 10 de junho de 2020 e horário de funcionamento reduzido, de acordo com as orientações do decreto do Governo do Estado do Ceará, além de criação de um comitê de crise com os gestores das áreas e diretoria.

O protocolo de operações envolve organização do fluxo de pessoas, higienização e limpeza frequentes, além da disseminação de informações com campanhas relacionadas, englobando sinalização/adesivagem/placas de comunicação interna e externa com práticas de conscientização à saúde pública. Todas as operações relacionadas à alimentação e lazer não funcionaram na primeira fase de retorno das atividades.

Dentre as medidas adotadas, evidencia-se:

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: Criação de campanhas internas e externas de prevenção à COVID-19, além de propagação de comunicados de combate à covid-19 por meio do sistema de som de todo o prédio e estacionamentos; Suspensão de qualquer ação de *merchandising*, especialmente distribuição de panfletos e brindes. Toda divulgação focada em meios digitais. Para isso, o Centro Fashion Fortaleza auxilia, por meio do *hotsite* Feira Digital e Instagram do empreendimento, as vendas e divulgação online de todos os lojistas do Centro Fashion.

USO DE MÁSCARAS: É obrigatória a utilização de máscaras para todos que circulam pelas dependências do Centro Fashion, sem exceções;

UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS COMUNS: As pessoas circulantes no empreendimento devem obedecer a uma distância mínima de 2 metros entre uma pessoa e outra; Recomenda-se que idosos, mulheres grávidas, crianças e pessoas com doenças crônicas devem evitar, neste primeiro momento, a circulação pelo empreendimento; Colocação de fixadores nas portas dos banheiros e criação de biombos nas entradas eliminando, assim, a necessidade de contato dos clientes com as maçanetas das portas; Adequação de layout das áreas administrativas com controle de acesso na recepção, distanciamento das longarinas de espera e aplicação de protetores acrílicos nos postos de atendimento ao lojista; Demarcação de piso respeitando o distanciamento mínimo de 2 metros na entrada do setor administrativo, caixas eletrônicas, guichês de pagamento do estacionamento e ponto eletrônico dos funcionários; Utilização de tapetes com produtos e tecnologias para a higienização e desinfecção dos sapatos; Treinamento de prevenção e diálogo diário de segurança (DDS) com os funcionários, a fim de reforçar as ações de combate à covid-19.

ESTACIONAMENTO: Aplicações de sensores de presença nas cancelas de entrada do estacionamento, eliminando as botoeiras de emissões de ticket; Aplicação em todas as entradas



e nos pneus dos veículos no estacionamento de solução com cloro + água em intervalos de 1h-1h;

AFERIÇÃO DE TEMPERATURA: Disponibilização de pontos de aferição de temperatura em todas as entradas do prédio. Pessoas com temperatura acima de 37,2°C, ou que apresentem sintomas de gripe ou resfriado, serão orientadas a buscar ajuda médica;

HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS: Criação de pontos de totens de distribuição de álcool em gel com acionamento por pedal em locais de maior fluxo de pessoas em todo o prédio;

HIGIENIZAÇÃO DO PRÉDIO: Criação de equipe de limpeza exclusiva de combate à Covid-19 com limpeza permanente das áreas de elevadores, corrimões de rampa e escadas, reabastecimento de totens de álcool em gel;

SUSPENSÃO DE EVENTOS E COQUETÉIS: A realização de eventos está suspensa por tempo indeterminado, seja no interior das lojas, nos corredores ou mesmo na Praça de Alimentação.

UTILIZAÇÃO DOS ELEVADORES: Por tempo indeterminado, os elevadores permanecerão fechados. Para o deslocamento entre os setores, devem ser utilizadas rampas e escadas que interligam todo o equipamento.

LIMPEZA GERAL E HIGIENIZAÇÃO DE AR-CONDICIONADO: Manutenção e limpeza de todo o ciclo de equipamentos de climatização (*splits*) das áreas administrativas e atendimento utilizando produtos bactericidas;

ORIENTAÇÕES DO CENTRO FASHION AOS LOJISTAS: Presença de apenas um lojista por box; Demarcação e sinalização de piso em lojas; Todos os lojistas devem disponibilizar álcool em gel 70% em suas dependências para uso interno e de clientes em atendimento; As maquinetas de cartões de lojas e boxes devem ser envelopadas por plástico filme, além de higienizadas com álcool em gel 70% sempre que forem utilizadas; Todas as lojas e boxes devem fazer a limpeza completa de suas dependências todos os dias antes da abertura, além de higienizarem constantemente os balcões, mobiliários, prateleiras e piso com álcool líquido 70%, água sanitária ou até mesmo água e sabão, em intervalos de, no máximo, 3h em 3h; Todas as lojas devem seguir as orientações da vigilância sanitária para limpeza e manutenção de ar-condicionado.

Além destas medidas, ressalta-se que o Centro Fashion Fortaleza também foi pioneiro na utilização de *software* de contagem de pessoas no *mall* com o objetivo de controlar a quantidade de pessoas dentro do local.

No mês Agosto de 2020 com o dia dos pais, além do Serviço de compras online: www.centrofashion.com.br/feiradigital, as compras em lojas físicas no estabelecimento já podiam ser realizadas de quarta a sábado, das 12h às 20h; e aos domingos, de 12h às 16h.

Em 2021, em virtude da suspensão do feriado de carnaval anunciada pelo Governo do Estado, o Centro Fashion Fortaleza funcionou entre os dias 13 e 17 de fevereiro, com exceção da segunda e terça que se encontrava fechado, assim como no restante dos meses.

A partir de 15 de abril de 2021 foi anunciado o novo horário de funcionamento do empreendimento que funcionaria de segundas às sextas-feiras. Já aos sábados e domingos, o recebimento do público continuava temporariamente suspenso devido às medidas restritivas



advindas com a pandemia. Posteriormente passou o funcionamento para segundas às sextas-feiras – 12h às 18h; Sábados – 12h às 17h e aos Domingos permanecendo fechado.

Com a flexibilização do decreto estadual em 5 de junho de 2021 o funcionamento dos shoppings foi estendido aos fins de semana e com horário de limite de funcionamento até as 22 horas.

Mesmo diante do contexto de pandemia, o Centro Fashion vem buscando alternativas para continuar potencializando o Ceará como grande polo têxtil e de confecção do país, completando 4 anos de funcionamento desde sua inauguração em Fortaleza, o Centro Fashion vem ratificando o papel de Fortaleza e do Estado como pólo têxtil e confeccionista, impactando no mercado de moda atacadista no Ceará, no mercado de trabalho e na configuração espacial do bairro Jacarecanga.

CONCLUSÃO

Foi possível verificar a permanência da família Philomeno no processo de construção do Centro Fashion Fortaleza, onde Francisco Philomeno Neto foi o principal investidor. Deixando claro que, apesar de não produzirem mais no ramo têxtil como foi visto com a Fábrica São José, permanecem investindo no ramo da comercialização de confecções.

Como supramencionado, antes do Centro Fashion se consolidar como ponto do comércio de confecção, a Feira da José Avelino detinha o maior destaque. Apesar dos conflitos entre feirantes e órgãos fiscalizadores, a Feira da José Avelino ainda permanece ativa no centro de Fortaleza o que demonstra o quão sólido no espaço urbano e no comércio de confecção a feira se tornou.

Como o desenvolvimento do capital é contraditório, a atividade informal na Feira da José Avelino influenciou o desenvolvimento de atividades formais com existência de equipamentos urbanos voltados à venda de confecção, como o *Shopping* popular: Centro Fashion.

Desde 2017, o Centro Fashion Fortaleza vem demonstrando um desenvolvimento gradativo no comércio de confecção. Sempre mantendo relações com as feiras de confecção da capital, pois parte de seus permissionários ainda fazem parte da Feira da José Avelino. O empreendimento tornou-se importante fixo na geração de emprego e renda.

O Centro Fashion possui uma boa infraestrutura para suprir as necessidades de seus permissionários e clientes, sejam locais ou não, do varejo ou do atacado. O empreendimento não se limita a apenas clientes da capital. As caravanas com os sacoleiros são oriundas de diferentes regiões brasileiras. Assim, o empreendimento alimenta vários setores da economia, principalmente o da moda, vendendo no atacado e no varejo para pessoas do exterior e de várias regiões do país, principalmente Norte e Nordeste, sacoleiros que compram em grande quantidade para revenderem. Podemos afirmar que, o fato de possuir um hotel e uma mini rodoviária facilita a vinda de tais clientes.

Possuindo quatro anos de funcionamento, com o grande fluxo de clientes oriundos de diferentes localidades, o desenvolvimento do comércio e serviços neste antigo espaço da produção industrial já é visível os impactos no papel da cidade como polo regional e internacional de confecção, os fluxos intensos de transporte e de pessoas no entorno deste fixo



espacial e a mudança nas vias de circulação urbana para facilitar o acesso, o que acaba reforçando o papel hoje do centro da cidade no atual contexto e voltando-se para público diverso ao existente até então.

Foi possível evidenciar através de sistemas de objetos e ações os impactos socioeconômicos e notadamente espaciais, as inter-relações entre setores secundário e terciário, com mudanças na forma de equipamentos urbanos e refuncionalização, como também a imbricação entre os circuitos superior e inferior. Também foi constatado o impulso ao trabalho e consumo no comércio de confecção de moda popular a preços baixos, com destaque do Ceará no mercado nacional e internacional.

O Centro Fashion trouxe uma ressignificação para o bairro Jacarecanga, acarretando forte impacto na economia local com os serviços que abrange, os empregos gerados, o capital utilizado no consumo e investimento do setor terciário, sem esquecer o fato do comércio no Centro Fashion permitir uma relação entre diversos Estados brasileiros e estrangeiros.

Concluímos com este estudo que o Centro Fashion, é hoje o principal polo de moda popular do Estado, impulsionando a venda de produtos de vestuário, tanto para atacado como para o varejo, pela relação preço baixo, qualidade e variedade, revelando sua notoriedade também com os impactos territoriais, sociais e na economia urbana de Fortaleza.

REFERÊNCIAS

- ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e da Confecção). **Perfil do Setor**. Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 29 fev. 2020.
- ABRAVEST (Associação Brasileira do Vestuário). Disponível em: <https://abравest.org.br/site>. Acesso em 29 fev. 2020.
- ANDRADE, Margarida Julia Farias de Salles. **Onde moram os operários: Vilas Operárias em Fortaleza 1920-1945**. Dissertação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 1991.
- AMORA, Zenilde Baima. Indústria e espaço no Ceará. In: SILVA, José Borzachiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SOUSA, Maria Salete de et al. **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- AMORA, Zenilde Baima. **As transformações da indústria de Fortaleza face à política de industrialização do Nordeste**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. Dissertação de mestrado.
- ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **O Fiar e o Tecer: 120 anos da indústria têxtil no Ceará / (coord.) [et. al.]**. Fortaleza: SINDITÊXTIL / FIEC, 2002.
- BAUMAN, Zigmunt. **Globalização: As consequências humanas**, Trad. Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.



BEZERRA, Eciane Soares da Silva. **O mercado metropolitano de confecção nos circuitos da economia urbana de Fortaleza-CE.** Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CENTRO FASHION. 2020. Disponível em: <http://www.centrofashion.com.br/> Acesso em 29 fev. 2020.

CENTRO FASHION TERÁ INVESTIMENTO DE R\$ 100 MILHÕES. *Diário do Nordeste*. 2015. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/centro-fashion-tera-investimento-de-r-100-milhoes-1.1354562> Acesso em: 13 ago. 2019.

CENTRO FASHION ESTÁ COM 70% DAS OBRAS CONCLUÍDAS. *O Povo*. 2016. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/economia/2016/07/06/noticiasjornaleconomia,3632409/centro-fashion-esta-com-70-das-obras-concluidas.shtml> Acesso em: 13 ago. 2019.

CENTRO FASHION INAUGURA DIA 26 DE ABRIL E ESTÁ 90% CONCLUÍDO. *Diário do Nordeste*. 2017. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/centro-fashion-inaugura-dia-26-de-abril-e-esta-90-concluido-1.1681414> Acesso em: 14 ago. 2019.

CENTRO FASHION: VEJA O FUNCIONAMENTO DO LOCAL QUE IRÁ RECEBER OS FEIRANTES DA JOSÉ AVELINO. *Tribuna Do Ceará*. 2017. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/videos/jornal-jangadeiro/centro-fashion-veja-o-funcionamento-do-local-que-ira-receber-os-feirantes-da-jose-avelino/> Acesso em: 14 ago. 2019.

CENTRO FASHION COMPLETA 2 ANOS DE FUNCIONAMENTO; PÚBLICO CRESCEU 25%. *Tribuna Do Ceará*. 2019. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/noticias/cotidiano-2/centro-fashion-completa-2-anos-de-funcionamento-publico-cresceu-25/> Acesso em: 16 ago. 2019.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. (Org.). **A cidade e o comercio ambulante:** Estado e disciplinamento da ocupação do espaço público de Fortaleza (1975 – 1995). Fortaleza: EDUFC, 2012.

_____; SILVA, José Borzacchiello da; ZANELLA, Maria Elisa Zanella; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (Org.). **Litoral e Sertão,** natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DESORDEM E TENSÃO PERSISTEM NA FEIRA DA RUA JOSÉ AVELINO. *Diário do Nordeste*. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/desordem-e-tensao-persistem-na-feira-da-rua-jose-avelino-1.2130691> Acesso em: 23 set. 2019.

FEIRA DA RUA JOSÉ AVELINO DEVE SER TRANSFERIDA ATÉ 2015. *Diário do Nordeste*. 2014. Disponível em:



<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/feira-da-rua-jose-avelino-deve-ser-transferida-ate-2015-1.1140810> Acesso em: 23 set. 2019.

FREITAS, Jonas Augusto da Silva. A Feira da Rua José Avelino e a Cidade de Fortaleza: discussão inicial. In: **VIII Jornada Internacional Políticas Públicas**, São Luís: 2017.

GIRÃO, Raimundo. **História Econômica do Ceará**. 2ª edição. Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 2000.

GIRÃO, Raimundo; FILHO, Antônio Martins. **O Ceará**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. 488 p.

GONÇALVES Luiz Antonio Araújo. **A Metamorfose Das Feiras Nordestinas Coma Inserção Da Confecção Popular: Estudo Geográfico Das Feirasde Caruaru-Pe; Arazível, Sobral-Ce E Serrinha-Ba**. Tese. UECE. Fortaleza. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Ceará em números**, 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/ceara-em-numeros/> Acesso em: 19 nov. 2019.

JAPPE, Anselm. **Debord Guy**. Portugal. Ed. Antígona, 2008.

LIMA, Luiz Cruz. Produção do Espaço, Sistemas Técnicos e Divisão Territorial do Trabalho. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona**. Vol. VI, núm. 119 (63), 1 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-63.htm> Acesso em: 06 jun. 2021

MONSENHOR TABOSA E CENTRO FASHION ESTIMAM VENDAS ATÉ 30% MAIORES. Diário do Nordeste. 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/monsenhor-tabosa-e-centro-fashion-estimam-vendas-ate-30-maiores-1.1952152> Acesso em: 13 out. 2021.

MOREIRA, Patrícia. **No Olhar Digital**. 2021. Disponível em: <https://noolhardigital.com.br/tag/centro-fashion-fortaleza/> Acesso em: 06 jun. 2021.

MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2014.

MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira. Ceará State And The Textile Industry In Time-Space/O Ceará e a Indústria Têxtil no Espaço-Tempo/. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 36, p. 420-443, 2016.

MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira. CABRAL; SAMPAIO. Dinâmica Industrial Na Região Metropolitana De Fortaleza No Contexto Da Reestruturação Produtiva E Espacial. **Revista Pegada** Eletrônica (Online), Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6343> Acesso em: 06 Jun. 2021.



NOBRE, Geraldo. **O Processo Histórico de Industrialização do Ceará:** um estudo de Geraldo Nobre. Fortaleza: Senai/dr-ce, 1989. 455 p.

PONTES, S. Rogério. **Fortaleza Belle Époque:** reformas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Perfil Socioeconômico dos Feirantes da José Avelino.** Fortaleza: 2016.

REGINA. **Entrevista I.** [ago.2019]. Entrevistador: Beatriz Santos de Souza. Fortaleza, 2019. 1 arquivo .mp3 (36:52 seg).

SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira, **Espaço Geográfico e Circuito Inferior Da Economia Urbana.** Mercator - Revista de Geografia da UFC. 2012. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/673> Acesso em: 23 set. 2019

SANTOS, Kalina Ligia Braga dos *et.al.* Consumo e Moda na Feira Popular José Avelino, em Fortaleza-CE. In: **13º Colóquio de Moda**, Bauru: 2017.

SANTOS, Marlon Cavalcante. **A Dinâmica do Circuito da Economia Urbana na produção de Confeção em Fortaleza-Ceará.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2014.

SANTOS, Milton. O circuito superior: o comercio varejista moderno. In: SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido:** Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A, 1979.

SILVA, Eciane Soares. **Dinâmica Socioespacial do Comércio Popular de Confeção no Centro de Fortaleza.** Dissertação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, J. B. da, **O algodão no processo de organização do espaço.** In: SOUSA, S. (Org.). História do Ceará. Fortaleza: UFC/Fundação Demócrito Rocha, 1994. P. 87.

SILVA, J. B. da. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza.** Fortaleza. Multigraf Editora, 1992.

SILVA, J. B. da. A cidade contemporânea no Ceará. In: SOUZA, Simone de(org.). **Uma nova história do Ceará.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SOUZA, Maria Salete de. **Ceará:** bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. In: SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (Org.). **Ceará:** um novo olhar geográfico. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. 480 p.

VEM PRO CENTRO FASHION. Centro fashion fortaleza. 2019. Disponível em: <http://www.centrofashion.com.br/vem-pro-centro-fashion/> Acesso em: 16 ago. 2019.



VIANA, Carlos Negreiros. A vida empresarial de Pedro Philomeno: um longo e fundamental capítulo da história industrial do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, v. 122, n. 1, p.213-223, 2008.

HISTÓRICO

Submetido: 16 de Junho de 2021.

Aprovado: 18 de Dezembro de 2021.

Publicado: 31 de Dezembro de 2021.

DADOS DO(S) AUTOR(ES)

Alexsandra Maria Vieira Muniz

Professora Adjunta do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora do Observatório das Metrópoles-Núcleo Fortaleza: Av. Jovita Feitosa, 3300, Campus do Pici, Fortaleza, Ceará, CEP: 60440594

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9607-9160>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536209121503356>

E-mail: geoalexandraufc@gmail.com

Beatriz Santos de Souza

Bacharela em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), 2019. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Endereço para correspondência: Rua General Tomé Cordeiro, 320, Jardim Iracema, Fortaleza - CE CEP: 60330-672.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8529-7218>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4495709341146614>

E-mail: beatrizsantosb90@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

MUNIZ, A, M, V.; SOUZA, B. S. Fábrica São José ao Centro Fashion: comércio de confecção de Fortaleza. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 10, n. 19, e202106, 2021.